

Finalmente !!

COMEÇA A REINTEGRAÇÃO TERRITORIAL

2-508 (Chimoio) Machote é a primeira zona sob controle da Renamo a passar para a administração territorial única na província de Manica no quadro da reunificação administrativa do território.

O facto aconteceu na semana passada quando um dos três assessores da Renamo junto do governo provincial de Manica procedeu à "entrega" da zona ao administrador de Sussundenga, António Moulinho.

Na próxima semana deverá ser a vez do posto administrativo de Dombe também em Sussundenga, uma região populosa do distrito e grande produtora de milho, para além de ter diversas espécies da fauna bravia.

Dombe passou para o controlo da Renamo em finais de 1990 quando os seus homens entraram sem grande resistência e ocuparam a sua sede.

Nessa altura, segundo uma testemunha local, os soldados governamentais encontravam-se fora das suas trincheiras e a maior parte deles em brigada nas cabanas de camponeses residentes nas redondezas.

Um camponês que assistiu à ocupação disse ao mediaFAX que, como era noite e nada indicava que a Renamo

ocuparia a sede, os soldados governamentais acoissados pela fome, pois passavam muitos dias sem ser abastecidos, rumaram às casas de amigos para se alimentarem e beber.

Logo após a ocupação pela Renamo registou-se um êxodo da população rumo a Chimoio e Zimbabwe, "e foi nessa altura que a Renamo começou a matar aqueles que fugiam na sua tentativa de os obrigar a ficar", indicou Mário Dzingue, camponês de Dombe, neste momento a viver na vila de Sussundenga.

Manuel António, Ministro do Interior, esteve na vila de Sussundenga no dia 17 último.

Falando na sua qualidade de mandatário do Conselho de Ministros para Manica a fim de acompanhar o processo de preparação das eleições, Manuel António recomendou às comissões pro-

vincial e distritais de eleições para encontrarem alternativas à falta de instalações seguras para o material eleitoral que, na sua óptica, deve ser guardado em lugares que não ofereçam possibilidades mínimas de violação.

Foi sugerido o uso de contentores por oferecerem resistência às intempéries e serem de violação difícil. O ministro gostou da ideia e sugeriu que ela se aplique em todo o país.

A Comissão distrital de eleições de Sussundenga propôs a abertura de 29 postos de recenseamento em todo o distrito, mas a maior parte deles situar-se-iam em zonas intransitáveis devido às minas ou à obstrução de estradas como é o caso de pontes destruídas durante a guerra.

(recolha por Helder Maquequene)

ASSESSORES PROTESTAM

3-508 (Xai-Xai) Os assessores da Renamo para Gaza dizem que estão sendo dificultados no exercício das suas actividades.

Um deles, Arlindo Parek, disse ao mediaFAX que o governador Eugénio Numayo já tem o programa das "nossas

actividades (entregue a 29 do mês passado), mas nem com isso se mostra flexível para nos ceder meios".

A casa onde estão instalados os assessores da Renamo não tem energia eléctrica, água, cortinas; também não

PUBLIFACTOS Gratifica-se a quem indicar o paradeiro duma motorizada Suzuki 50, azul, matrícula 44504, motor nº A 50 - 3311461, quadro A50-267755. Contacto: tel 430106/8, Mediacoop.

têm máquinas de escrever, papel, canetas lápis. "Será que o governo provincial não tem nenhum dinheiro para pelo menos comprar uma ou duas resmas de papel, três canetas, lápis e borracha; uma máquina de escrever?", indagou-se Parek.

E depois afirmou: "Isto revela uma autêntica falta de respeito aos acordos da cimeira dos dois líderes. Nós temos feito todos os possíveis para evitar choques e palavras hostis com o governo, mas eles sempre nos dificultam".

Os assessores da Renamo dizem que o programa deles prevê deslocações às zonas de controlo do movimento para explicarmos às pessoas que lá estão que já estão sob a direcção estatal".

Mas, acrescentou, "não temos transporte, mesmo que fosse colectivo ou emprestado".

Do encontro que os assessores da Renamo tiveram com Numayo depois da tomada de posse como assessores, Parek lembra-se que o governador "apelou-nos a comportarmo-nos como funcionários do aparelho do Estado" mas, acrescentou, o governo provincial nada faz para que isso seja possível.

Acrescentou que na terça-feira os três falaram com o Director de Apoio e Controlo a quem "colocámos todas estas preocupações que já são do conhecimento dele. Disse-nos que já há muito que os canalizou ao governador e que espera alguma orientação".

Parek afirma que há mais de três meses que não têm salários.

Para esclarecimentos destas questões todas contactámos a Direcção de Apoio e Controlo. Da secretária do director soubemos que ele estava ausente em serviço no Maputo e que Numayo está de visita ao distrito de Chokwé.

(recolha por Carlos Mhula)